



Processo nº 18/1100-00002091-7

Parecer nº 461/2018 CEC/RS

O projeto *MEMORIAL DOS IMORTAIS* é recomendado para avaliação coletiva.

1. O projeto passou pela análise técnica do sistema Pró-Cultura e foi habilitado pela Secretaria, sendo encaminhado a este Conselho nos termos da legislação em vigor, e encaminhado a este conselheiro no dia 13 de novembro de 2018.

O projeto está classificado na área de *Aquisição de Acervo* e o período de realização é de 25 de março a 05 de dezembro de 2019, na Academia Rio-Grandense de Letras, em Porto Alegre. O proponente é Escajedo e Souza LTDA. ME, CEPC 6142, e o contador, César Augusto Ferrão Marques, CRC 35 199. O projeto é totalmente financiado pelo Sistema LIC no valor de R\$ 358.408,000. José Carlos Laitano é o responsável legal com a função de consultor responsável e representante do projeto *MEMORIAL DOS IMORTAIS* junto à Academia Rio-Grandense de Letras. Sem remuneração.

Apresentação

A Academia Rio-Grandense de Letras, representada pelo Presidente José Carlos Rolhano Laitano, diante da sua importância histórica pretende resgatar a grande biblioteca que a entidade possuiu ao tempo do Parthenon Literário e, mais tarde, pela Academia, destruída pelo fogo. O projeto Memorial dos Imortais possui um caráter histórico documental e institucional cujo viés transcultural desencadeia uma complexidade de desdobramentos. Pretende-se adquirir 3000 obras para compor o acervo dos acadêmicos imortais, bem como os restauros necessários à preservação de obras que estejam danificadas e a digitalização dos livros que representam o arcabouço literário dos 437 acadêmicos, desde 1868 até os dias atuais, totalizando 150 anos de história. Com o empenho de todos os acadêmicos, e da atual gestão esse projeto torna-se primordial para que a sociedade tenha acesso a esse patrimônio literário. As produções dos acadêmicos constituem um acervo de conhecimentos que será disponibilizado ao público, gratuitamente, para pesquisas. Esse é um patrimônio, de suma relevância para o conhecimento dos diferentes grupos sociais e a cultura do cotidiano que permeia as relações contextuais. Ao término do projeto, a Academia Rio-Grandense de Letras se responsabiliza pela manutenção e o acesso ao público, do acervo físico, em sua sede de forma irrestrita e gratuita. Salvo obras raras e únicas que estarão em conformidade com as regras patrimoniais da entidade. Para isso pode-se disponibilizar cópia da mesma, para manuseio. Quanto ao atendimento, ao público, contar-se-á com equipe qualificada e os horários serão divulgados no site da ARL. Nessa plataforma, as obras que estiverem em conformidade com a Lei de Direitos autorais serão disponibilizadas permanentemente para o acesso gratuito e irrestrito, do público, após digitalização. São obras literárias e acadêmicas extremamente importantes para compreendermos nossas raízes. Esse riquíssimo material possibilita novas compreensões sobre o passado e o presente. São conhecimentos que não se esgotam porque renascem e se renovam no olhar do outro, na curiosidade, na busca e pesquisa sobre o passado, para pensar hoje e o futuro. Conhecer é pressuposto para valorização dos patrimônios culturais, históricos e artísticos, que por sua vez são importantes no desenvolvimento da sensibilidade e da percepção enquanto consciência transgressora das realidades e contextos existentes. Nossa sociedade será convidada a conhecer e terá livre acesso aos livros, seja na sede da ARL ou por meio do site, cumprindo uma função importante junto à sociedade. É premissa para formação acadêmica e humana, a leitura. Refletir fundamental para se estabelecer novas ações em todos os âmbitos, seja pessoal, social, educacional, cultural e econômico. O conhecimento é transformador, com ele torna explícitas nossas representações. As informações advindas desse projeto, certamente extrairão elementos sobre a complexidade que envolve as memórias e vivência dos acadêmicos, bem como o teor implícito desse legado literário, que traduz muito das características da sociedade e do pensamento de cada época. Memorial dos Imortais vai além do resgate e preservação das obras-livros. Entre outros objetivos pretendem analisar, refletir, digitalizar e difundir esse patrimônio cultural literário. Ressignificar nossas percepções sobre a importância desse acervo é um compromisso da Academia Rio-Grandense de Letras, para com a sociedade e a cultura. O acervo, literário e acadêmico, dos escritores será um presente à sociedade gaúcha. A Academia Rio-Grandense de Letras conta com o apoio da SEDACTEL — Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul através

do IEL — Instituto Estadual do Livro para promover, divulgar e incentivar novos leitores por meio das palestras, sendo que três (3) serão realizadas na sede do IEL. Também como forma de contrapartida à SEDACTEL, todos os livros publicados pelo IEL que tenham participação dos ACADÊMICOS serão digitalizados e seus arquivos serão disponibilizados para o Instituto do Livro, que terá total autonomia para seu uso. Sendo assim, visa intensificar esforços em divulgar o projeto em seu desenvolvimento, em diferentes frentes de ação (palestras e web), bem como recuperar essas 3 000, obras para que possam desempenhar seu papel social através do tempo.

É o relatório

2. O projeto em tela faz a seguinte citação na sua apresentação: “o Memorial dos Imortais possui um caráter histórico documental e institucional cujo viés transcultural desencadeia uma complexidade de desdobramentos. Pretende-se adquirir 3000 obras para compor o acervo dos acadêmicos imortais, bem como os restauros necessários à preservação de obras que estejam danificadas e a digitalização dos livros que representam o arcabouço literário dos 437 acadêmicos, desde 1868 até os dias atuais, totalizando 150 anos de história. Com o empenho de todos os acadêmicos e da atual gestão esse projeto torna-se primordial para que a sociedade tenha acesso a esse patrimônio literário.” Antes de qualquer julgamento, este relator sente-se no dever de falar da Academia Rio-Grandense de Letras, a maior interessada no presente projeto. Penso que as casas que consagram a palavra são territórios sagrados e que tem como templo o coração humano na múltipla narrativa da aventura dos homens. Penso que os escritores, poetas e artistas buscam iluminar as avenidas que chegam às entranhas da alma humana, onde a civilização procura a si mesma em curvas, atalhos e caminhos de profundidade. Na trilha desse pensamento, confesso que é muito lisonjeiro analisar a matéria que fala nesse templo das letras e nesse tempo intemporal que guarda os talentos literários que jamais morrem; ficam dentro da casa de seus livros onde acolhem as gerações pela vida afora. Nessa Academia, vive o eterno sopro, as centelhas de luz de Érico Veríssimo, Dionélio Machado, Nejar, Scliar, Simões Lopes Neto, escritor que inspirou Guimarães Rosa e tantos que, se não foram diplomados por essa casa, foram pela humanidade. Confesso que foi uma honra analisar o presente projeto, pois nele vi a valorização da arte, um raro projeto de acervo e preservação, um projeto justo que busca o aporte financeiro estadual para tais investidas.

Apoiar talentos, preservar memória e assegurar acesso são investimentos vitais para os novos tempos e uma dívida com a literatura que sai um pouco dos megaprojetos de eventos. Assim são os caminhos de redenção humanizada, fato oportuno para a sociedade contemporânea, mais do que nunca se precisa do humano com seu potencial criador, do tempo e da memória para não perder sua alma. Esta é a missão da Academia Rio-Grandense de Letras; a imortalidade não garante a envaidecida posteridade, mas sim, as vozes dos poetas através dos tempos.

3. Em conclusão, o projeto *MEMORIAL DOS IMORTAIS* é recomendado para avaliação coletiva em razão de seu mérito cultural – relevância e oportunidade – podendo vir a receber incentivos até o valor de R\$ 358.408,000 (trezentos e cinquenta e oito mil quatrocentos e oito reais) do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró Cultura / RS.

Porto Alegre, 11 de dezembro de 2018, ano do cinquentenário do Conselho Estadual de Cultural.

Ruben Oliveira

Conselheiro relator